



IV SEMANA DAS LICENCIATURAS

Ensinar e Aprender, esse desassossego!

13 a 15 de setembro de 2016 - IFFluminense *Campus* Campos Centro

A Compadecida e o Inferno: um olhar sobre os processos de criação de Gil Vicente e Ariano Suassuna

Resumo

O universo ficcional da arte popular enseja um repertório de artifícios voltado a um diálogo efetivo com o público, a fim de cumprir seu papel de entretenimento, ao mesmo tempo em que reflete o homem no homem, um espelho polissêmico em que múltiplas vozes são representativas de uma sociedade heterogênea e capaz de surpreender-se a si mesma. O teatro, como eficiente meio de expressar um discurso capaz de processar a decodificação de vários sentidos, reveste-se de estratégias engendradas para cumprir seu papel de partícipe da vida social, revelando facetas subjetivas e repletas de mensagens. A feição farsesca, crítica e doutrinária de Ariano Suassuna em "Auto da Compadecida", com pincéis modernistas, recria o mesmo discurso da Idade Média, quando o Humanismo de Gil Vicente, em seu "Auto da Barca do Inferno", empenhava-se em passar em revista a sociedade de seu tempo, a fim de advertir sobre pecados que a privariam da salvação eterna. Este ensaio busca indícios desse cruzamento de superfícies textuais, consideradas as distâncias cronológicas, sociais e estilísticas, com objetivo de realizar uma comparação que contribua para a pesquisa sobre o caráter histórico, teórico e cultural do fenômeno literário e suas linguagens.

Palavras-chave: Teatro popular. Movimento armorial. Literatura comparada.